

ARTIGO

Importância do PPSUS no fomento à pesquisa no estado de São Paulo

The Importance of PPSUS in Fostering Research in the State of São Paulo

Camila Borges dos Santos^I, Samilly Silva Miranda^{II}, Hellen Ferreira da Silva Santos^{III}, Lilia Paula de Souza Santos^{IV}, Romário Correia dos Santos^V, Nadja Ferreira de Jesus^{VI}, Bartolomeu Conceição Bastos Neto^{VII}, Vinicius de Araújo Mendes^{VIII}, Diana Lima dos Santos^{IX}, Marcio Natividade^X, Erika Aragão^{XI}

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a importância do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) no fomento à pesquisa em saúde no estado de São Paulo. Para tal, realizou-se um estudo quantitativo e qualitativo descritivo, envolvendo pesquisadores coordenadores de projetos financiados pelo PPSUS, bem como a Secretaria Estadual de Saúde (SES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Para os pesquisadores, o programa contribui com a instituição à qual estão vinculados, no que tange ao fortalecimento da linha de pesquisa (92,2%); geração de novo conhecimento/tecnologia (86,5%); aquisição de equipamentos (59,6%); melhoria de serviços de saúde (80,8%) e formação de pessoal (92,3%). Para a FAP e a SES, a importância do PPSUS no fortalecimento da pesquisa aparece sendo enfatizado pela amplitude de áreas temáticas e pelo alcance de pesquisadores, assim como um agente crucial na modificação da racionalidade da produção científica, na medida em que dá lugar à prática de resultados com real aplicabilidade no sistema de saúde. O PPSUS no estado de São Paulo tem ocupado um lugar indutor dos avanços científicos, institucionais e tecnológicos no setor, com considerável mobilização dos profissionais da saúde, gestores e pesquisadores para a sua implementação.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Pesquisadores; Gestão do conhecimento para a pesquisa em saúde.

^I Camila Borges dos Santos (pj.mila.cebs@hotmail.com) é doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA), pesquisadora colaboradora do Programa Integrado de Economia, Tecnologia e Inovação em Saúde do ISC-UFBA.

^{II} Samilly Silva Miranda (samillymiranda@gmail.com) é doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, pesquisadora e docente do Programa Integrado de Economia, Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (PECS-ISC-UFBA).

^{III} Hellen Ferreira da Silva Santos (psiellen@gmail.com) é mestranda em Saúde Coletiva pelo ISC-UFBA, pesquisadora colaboradora do PECS-ISC-UFBA.

^{IV} Lilia Paula de Souza Santos (lilia_paula@yahoo.com.br) é doutoranda em Saúde Pública pelo ISC-UFBA, pesquisadora colaboradora do PECS-ISC-UFBA.

^V Romário Correia dos Santos (romario.correia@outlook.com) é doutorando em Saúde Pública pela Fiocruz Pernambuco e pesquisador colaborador do PECS-ISC-UFBA.

^{VI} Nadja Ferreira de Jesus (nadjaferreira4549@gmail.com) é graduanda em Saúde Coletiva pelo ISC-UFBA e pesquisadora colaboradora do PECS-ISC-UFBA.

^{VII} Bartolomeu Conceição Bastos Neto (bbastosneto@hotmail.com) é doutorando em Oncologia pelo A.C. Camargo Cancer Center. Professor do Centro Universitário Maria Milza-UNIMAM

^{VIII} Vinicius de Araújo Mendes (vdmendes@ufba.br) é doutor em economia pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal da Bahia.

^{IX} Diana Lima dos Santos (dianalima0203@gmail.com) é economista, mestre em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA, pesquisadora colaboradora do Programa Integrado de Economia, Tecnologia e Inovação em Saúde do ISC-UFBA e Coordenadora de Projetos na Bahiafarma.

^X Marcio Natividade (marcio.natividade@outlook.com) é doutor em Saúde Pública pelo ISC-UFBA, pesquisador e docente do PECS-ISC-UFBA.

^{XI} Erika Aragão (erikapecs@gmail.com) é doutora em Saúde Pública pelo ISC-UFBA, pesquisadora e docente do PECS-ISC-UFBA.

Abstract

The aim of this article is to analyze the importance of the Research Program for the Unified Health System (PPSUS) in promoting health research in the state of São Paulo. To this end, a descriptive quantitative and qualitative study was conducted, involving principal investigators of projects funded by PPSUS, as well as the State Health Department (SES) and the São Paulo Research Foundation (FAPESP). According to the researchers, the program contributes to the institutions to which they are affiliated in terms of strengthening research lines (92.2%); generating new knowledge/technology (86.5%); acquiring equipment (59.6%); improving health services (80.8%); and training personnel (92.3%). For FAPESP and SES, the importance of PPSUS in strengthening research is highlighted by the breadth of thematic areas and the reach among researchers, as well as its role as a crucial agent in shifting the rationale of scientific production—by fostering results with real applicability within the health system. In the state of São Paulo, PPSUS has played an instrumental role in driving scientific, institutional, and technological advancements in the sector, with considerable engagement from health professionals, managers, and researchers in its implementation.

Keywords: Unified Health System; Research personnel; Knowledge management for health research.

Introdução

A Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI), instituída em 2004, incorpora os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) ao fortalecer a produção do conhecimento, coerente com as necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e em saúde do País¹. O Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), criado no mesmo ano, se insere como uma estratégia para viabilizar o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde em todos os estados da Federação, em consonância com as prioridades de saúde da população brasileira e avançando na redução das desigualdades regionais em torno da ciência, tecnologia e inovação.^{2,3}

O Programa envolve recursos financeiros oriundos do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde, que se somam a uma contrapartida estadual, conforme o Produto Interno Bruto de cada estado, a base financeira do PPSUS. Especificamente, o estado de São Paulo foi enquadrado no Grupo A, com contrapartida do estado na proporção de 1 x 1 do aporte de recursos.⁴

Pesquisadores têm apontado a importância de se compreender a influência do PPSUS nos contextos estaduais a fim de melhor subsidiar sua operacionalização, avançando na identificação de contribuições, limites ou desafios para o fortalecimento do SUS local^{5,6}. No entanto, em São Paulo, apesar de o estado participar do Programa desde o seu lançamento, em 2004⁷, são escassos os estudos que descrevem o papel do PPSUS na articulação ao desenvolvimento científico e tecnológico nesta unidade federativa.

Esse hiato na literatura pode limitar a avaliação qualitativa do Programa junto a formuladores de políticas, gestores, pesquisadores, controle social e profissionais de saúde, sendo necessária a produção de pesquisas que possam trazer robustez às tomadas de decisão em torno do Programa, em prol da construção de um SUS amplo, democrático e inclusivo.

Vis-à-vis, o objetivo deste artigo é analisar a importância do PPSUS no fomento à pesquisa em saúde no estado de São Paulo.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo quantitativo e qualitativo. O primeiro correspondeu a um inquérito com pesquisadores coordenadores de projetos financiados pelo PPSUS no estado de São Paulo. O segundo, consistiu na realização de entrevistas com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP), ambos do estado de São Paulo.

O estudo quantitativo consistiu na aplicação de um questionário por meio da plataforma *Survey Monkey*, uma ferramenta profissional de pesquisa online, com aqueles que receberam financiamento nos editais do período 2002-2018. O questionário incluiu questões de natureza demográfica; aspectos relacionados à instituição que abrigou o projeto e contribuições do financiamento do PPSUS para a mesma.

Antes do estudo formal, o questionário foi avaliado e validado por pesquisadores e gestores com conhecimento sobre o PPSUS. O *survey* foi realizado em duas etapas, sendo a primeira entre 12/07/2022 e 09/08/2022, e a segunda, entre 28/03/2023 e 04/04/2023. Após o envio do e-mail convite, o questionário ficou disponível para preenchimento por oito dias. Durante esse período, foram enviados até três e-mails com lembrete para os não respondentes. Todos os participantes desse estudo nos deram o consentimento informado. Finalizada a etapa de coleta de dados, realizou-se análise descritiva dos resultados no programa Excel.

No estudo qualitativo, os sujeitos participantes foram contatados por meio de endereço eletrônico de e-mail, telefone institucional, telefone pessoal e/ou mensagens através do aplicativo de conversas WhatsApp, momento em que a pesquisadora explicava sobre a pesquisa, bem como informava sobre os benefícios e riscos da mesma.

Junto a isso, foi enviado por e-mail a síntese do projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o contato inicial, as entrevistas foram agendadas para momento posterior. As entrevistas foram realizadas, tanto no formato remoto, quanto presencial, no ano de 2023. As entrevistas remotas foram realizadas em lugares reservados, por meio do aplicativo Zoom e gravadas em vídeo e áudio. As entrevistas presenciais também ocorreram em lugares reservados e foram gravadas em áudio, com uso do aplicativo “Gravador” do aparelho móvel de telefone da marca Iphone, mediante expressa autorização dos entrevistados. As entrevistas tiveram duração média de 50 minutos.

A etapa analítica consistiu na categorização priorística, por meio do software NVivo, conforme diretrizes do Programa, sendo essas utilizadas como norteadoras da análise. As categorias prioritárias foram estruturadas em impacto científico, tecnológico e institucional.

Esta pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (CAAE: 43303021.1.0000.5030; Número do Parecer: 4.577.680).

Resultados

No estado de São Paulo, os pesquisadores que participaram de edições do PPSUS estão, em sua maioria, na faixa-etária acima de 55 anos (92,7%), tem raça/cor da pele branca (92,3%), todos com titulação de doutorado e 71,2% com pós-doutorado, mais da metade tem mais de 26 anos de experiência com a área de conhecimento a que submeteu o projeto (53,8%), 69,2% teve um projeto aprovado, e 55,8% estão vinculados a IES pública (Tabela 1).

A tabela 2 elenca as respostas dos pesquisadores quanto às contribuições do financiamento do PPSUS para a instituição à qual estão vinculados, com destaque para: fortalecer a linha de pesquisa (92,2%); geração

de novo conhecimento/tecnologia (86,5%); aquisição de equipamentos (59,6%); melhoria de serviços de saúde (80,8%) e formação de pessoal (92,3%).

Tabela 1. Perfil dos pesquisadores que participaram do PPSUS no estado de São Paulo. 2023 (N=52)

Variável	N	(%)
Faixa etária		
35-44	2	3,8
45-54	7	13,5
55-64	25	48,1
65-74	16	40,8
75 ou mais	2	3,8
Raça/cor da pele		
Amarela	3	5,8
Branca	48	92,3
Parda	1	1,9
Maior titulação		
Doutorado	52	100,0
Pós-doutorado		
Não	15	28,8
No Brasil	09	17,3
No exterior	28	53,8
Anos de experiência na área de conhecimento ou temática em que submeteu proposta ao PPSUS		
05 anos ou menos	01	1,9
05-15 anos	10	19,2
16-25 anos	13	25,0
26 anos ou mais	28	53,8
Projetos aprovados pelo PPSUS		
01	36	69,2
02	12	23,1
03	3	5,8
04	1	1,9
Instituição que submeteu a proposta para o PPSUS		
IES pública (municipal, estadual ou federal)	29	55,8
IES privada sem fins lucrativos	05	9,6
Instituto ou centro de pesquisa e desenvolvimento público sem fins lucrativos	01	1,9
Instituto ou centro de pesquisa e desenvolvimento privado sem fins lucrativos	01	1,9
Não respondeu	16	30,8

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas ao questionário.

Tabela 2. Contribuições do financiamento do PPSUS no estado de São Paulo. 2023 (N=52)

Na sua instituição, o financiamento do PPSUS contribuiu para:	N	%
Fortalecer a linha de pesquisa na qual se insere seu projeto	48	92,3
Criação de novas linhas de pesquisa voltadas para atender as necessidades do SUS	15	28,8
Desenvolvimento de novos programas ou mecanismos de fomento à pesquisa (ex.: núcleo de inovação tecnológica, programa de apoio à IC etc.)	14	26,9
Geração de novo conhecimento/tecnologia	45	86,5
Aquisição de novos equipamentos	31	59,6
Melhoria de serviços de saúde	42	80,8
Formação de pessoal	48	92,3
Formação de mestres e doutores	40	76,9
Formação de alunos de cursos de especialização	11	21,2
Formação de alunos de iniciação científica	35	67,3
Formação Pesquisadores	31	59,6

Na sua instituição, o financiamento do PPSUS contribuiu para:	N	%
Formação de Gestores do SUS	19	36,5
Formação de Gestores das FAPs	2	3,8

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas ao questionário.

Quanto à relação do PPSUS com os profissionais do SUS, 71,2% dos pesquisadores afirmaram que o projeto contou com a participação de profissionais do SUS, sendo a maioria destes da esfera municipal (38,5%). E todos os pesquisadores consideraram importante a participação de profissionais vinculados ao SUS, sendo que 48,1% destes consideraram extremamente importante (Tabela 3).

Tabela 3. Relação do PPSUS com os profissionais do SUS. São Paulo, 2023. (N=52)

Variável	N	%
O projeto contou com a participação de profissionais do SUS?		
Não	15	28,8
Sim, da esfera estadual	15	28,8
Sim, da esfera federal	2	3,8
Sim, da esfera municipal	20	38,5
Qual foi a importância da participação direta de profissionais vinculados ao SUS?		
Extremamente importante	25	48,1
Moderadamente importante	3	5,8
Muito importante	9	17,3

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas ao questionário.

Com relação à geração de novas tecnologias para o SUS, os pesquisadores responderam que estas foram em sua maioria do tipo processos (19,2%), métodos (17,3%) e produtos (13,5%), foram incorporadas nas esferas municipal (17,3%), estadual (17,3%) e federal (3,8%). Quase 40% dos pesquisadores responderam que a nova tecnologia foi protegida por patente. As justificativas para a não proteção da nova tecnologia foram: recursos não poderiam ser utilizados com esta finalidade (13,5%), não existia NIT na instituição (3,8%) e falta de recursos (5,8%) (Tabela 4).

Tabela 4. Contribuição do PPSUS para geração de novas tecnologias. São Paulo, 2023. (N=52)

Variável	N	%
Qual tipo de nova tecnologia foi gerada?		
Processos	10	19,2
Métodos	9	17,3
Protocolos	5	9,6
Serviços	2	3,8
Produtos	7	13,5
Não respondeu	19	36,5
Em qual esfera administrativa a nova tecnologia gerada com financiamento do PPSUS foi incorporada no SUS?		
Municipal	9	17,3
Estadual	9	17,3
Federal	2	3,8
Não respondeu	32	61,5
A nova tecnologia foi protegida por patente, direito autoral, marca ou outros tipos de proteção?		
Não	13	25,0
Sim	20	38,5
Não respondeu	19	36,5
Porque a nova tecnologia não foi protegida?		
Recursos não poderiam ser usados para essa finalidade	7	13,5

Variável	N	%
Não existia NIT na sua instituição	2	3,8
Não havia recurso suficiente	3	5,8
Outro Motivo	18	34,6
Não respondeu	22	42,3

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas ao questionário.

Quanto aos resultados da pesquisa qualitativa com gestores da SES e FAP do estado de São Paulo (FAPESP), os resultados estão organizados considerando os aspectos científicos, tecnológicos e institucionais.

Aspectos Científicos

Fortalecimento da pesquisa em saúde

A importância do PPSUS no fortalecimento da pesquisa aparece sendo enfatizado em dois pontos: pela amplitude de áreas temáticas e pelo alcance de pesquisadores. No entanto, mesmo diante dos bons resultados, um dos entrevistados aponta a necessidade de maiores investimentos, algo que afeta o alcance dos editais:

“Sem dúvida [o PPSUS tem contribuído para o aumento do aporte de recursos financeiros para a execução das pesquisas em saúde] e é exatamente por isso. O meu desejo é de ter mais dinheiro, porque a gente tem bons resultados e a gente consegue, em função dos editais, dos temas que são considerados prioritários, a gente consegue cobrir uma fatia, um nicho de pesquisadores que, às vezes, tem uma carência em relação às outras linhas de fomento. Né? Pelas próprias características da pesquisa em saúde pública” (representante da FAPESP)

Tradução do conhecimento

Segundo a SES, uma das propostas dos editais no estado é gerar nos pesquisadores questionamentos quanto à finalidade da sua pesquisa: *“como é que você vai transmitir? Como você vai passar isso?”* (SES). Com isso, propõe-se provocar os pesquisadores a construir modos de transmitir os resultados de sua pesquisa de forma compreensível para gestores:

“...ele entrega um artigo e o artigo resolve problemas? Não resolve problema. Isso às vezes piora. Por que o que o gestor vai fazer com aquilo? O que o diretor do hospital vai fazer com aquilo? O cara está atulhado de coisas que tem que receber de uma forma que seja adequada para ele. Então até isso a gente pergunta. Como o nosso processo de avaliação inclui esse tipo de pergunta, fica mais fácil tanto o pesquisador olhar como fazer, quanto o gestor como receber. Como que eu recebo o resultado? Ele fala: olha o resultado da nossa pesquisa, a gente vai divulgar num webinar e depois a gente vai fazer uma oficina de capacitação nessa metodologia. O gestor já fala: eu quero fazer, eu quero participar” (representante da SES-SP)

Monitoramento e Avaliação

O foco na aplicação dos resultados é também um destaque entre os editais. Com isso, há estímulos para que os participantes se questionem sobre “*Quem é seu público-alvo? Quem participa da pesquisa fora da sua equipe? Como será a incorporação destes resultados? Como esse resultado é aplicado ao SUS?*” (SES). A FAP enfatiza que a eficácia do programa é algo preponderante para se alcançar os objetivos do programa:

“O nosso desafio é que ele não fique tão preso à questão: o quanto isso é inovador, o quanto isso é original. Mas que ele olhe o que o projeto PPSUS dentro das características de um programa de políticas públicas, de um programa que visa implementar os resultados no Sistema Único de Saúde do estado de São Paulo e que ele olhe mais para o edital, para as linhas dos temas que são elencados em cada edital e que ele possa ter, então, uma análise direcionada para esses aspectos” (representante da FAPESP)

Aspectos Tecnológicos

Translação do conhecimento

Em aspecto tecnológico, os conhecimentos e produtos advindos das pesquisas PPSUS têm contribuído diretamente na elaboração e constituição de linhas de cuidado em saúde, em protocolos terapêuticos e de rastreio com alcance das necessidades regionais em saúde:

“Então a gente tem, como eu te falei, a gente tem linhas de cuidado que foram estabelecidas aqui no PPSUS. A gente teve uma linha de cuidado agora da saúde do adolescente e nos dois últimos PPSUS[...] Foi estabelecido um teste diagnóstico do olhinho, reflexo vermelho! Isso virou uma linha de cuidado para detecção precoce de catarata infantil. [...] a gente tem até um projeto que ganhou um prêmio do PPSUS, que é o projeto da Ester Sabino, que é um projeto que deu um fenótipo de doadores raros do banco de sangue. Então ele já deixa preparado para quando tem a necessidade desse sangue raro ou quando entra um doador que seja de sangue raro como que vai ser feito todo esse processo, o fluxo dentro do hemocentro. A gente tem um projeto de pesquisa de diagnóstico dentro do (30:21 inaudível) de envolvimento de processos diagnósticos para doenças específicas que são endêmicas daqui do estado.” (representante da SES-SP)

O PPSUS apresenta-se como um importante agente de modificação da racionalidade da produção científica, o objetivo principal, bem como sua mobilização, deixa a produção científica textual para dar lugar à prática de resultados com real aplicabilidade no sistema de saúde:

“Os pesquisadores hoje já pensam qual é a aplicabilidade dos resultados no SUS. Quando eu cheguei aqui, vamos dizer que era 50% dos pesquisadores que respondiam nossos formulários, que pensavam mais na aplicabilidade dos resultados do SUS ou quando você pergunta aqui qual foi o resultado do seu projeto, né? 50% falavam artigo. Hoje, quando a gente recebe esses formulários e dois pesquisadores, num processo com 30, respondem só artigo, a gente fala: Opá! esse aqui tá faltando entender o que a gente está precisando, que é muito mais raro, hoje, alguém que não olhe para o projeto e não entenda a incorporação no SUS.” (representante da SES-SP)

Aspectos Institucionais

Gestão Interna

O PPSUS tem contribuído para melhorias gerenciais e processos de trabalho incorporando resultados de pesquisa, E2 continua “(...) a gente tem visto mais que as secretarias começam a olhar para a pesquisa como uma fonte de insumo mesmo para processos decisórios, para mudanças, para novos caminhos aí de situações que precisam desses caminhos de pesquisas, que precisam desses resultados (...)”. Ainda destaca uma especificidade do papel no PPSUS no estado de São Paulo:

E2 (FAP) - Uma outra coisa que a gente é diferente dos outros estados é que a FAPESP financia nos editais do PPSUS bolsas de uma modalidade que a gente chama de treinamento técnico, que as outras FAP não financiam, mas os pesquisadores do estado de SP têm essa possibilidade. Isso é uma coisa financiada só pela FAPESP, então o CNPq não entra, nesse financiamento é por conta da FAP. Essa modalidade de bolsa permite o apoio no desenvolvimento da pesquisa de um estudante para, por exemplo, realizar entrevistas, trabalhar dados obtidos em bioinformática, enfim, é um apoio bem importante.

Relação entre as instâncias

Há uma relação de parceria entre as instituições FAP e SES no estado de São Paulo, e o PPSUS tem promovido e fortalecido essa aproximação sólida, conforme afirma um representante da FAPESP “tem sido desde então uma experiência muito rica, porque o papel da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo junto ao PPSUS e em colaboração com a Fapesp é muito efetivo (...)”. Dessa maneira, apresenta-se uma relação estreita entre os órgãos públicos, “a FAPESP aqui, ela sempre aqui, ela sempre trabalhou muito bem com as nossas instituições de ciência, tecnologia e inovação e também trabalhou muito com a secretaria de saúde desde antes do PPSUS, mas eu acho que o PPSUS veio para fortalecer essa parceria (...)” E2 (representante da SES-SP)

Discussão

O PPSUS no estado de São Paulo tem ocupado um lugar privilegiado de indução aos avanços científicos, institucionais e tecnológicos no setor, produzindo resultados significativos para o SUS, haja vista a mobilização dos profissionais da saúde, gestores e pesquisadores para a sua implementação. A democratização da pesquisa para o SUS e no SUS acompanha uma relação importante com os usuários promovida pela tradução do conhecimento e fortalecimento das relações entre as instituições envolvidas⁸.

Outros estudos, das demais regiões do País, convergem com nossos achados sobre a importância do PPSUS no estado de São Paulo, seja para o fortalecimento das linhas de pesquisa, enquanto descentralizador de prioridades de Pesquisa & Desenvolvimento⁹, que se associa a um maior aporte de recurso financeiro capaz de promover ampliação da formação dos recursos humanos^{10,11}, melhorias nas infraestruturas das universidades/centros de pesquisa ou dos serviços e contribuindo para a superação de desigualdades dentro do próprio estado⁶.

O cenário socioepidemiológico e ambiental da população brasileira tem se complexificado, e do estado de SP, dado os processos de envelhecimento populacional com incremento de doenças crônicas e permanência das infectocontagiosas, associado ao cenário de intensas desigualdades sociais e transtornos mentais¹², o que demanda um contexto importante de geração e incorporação tecnológica como o instigado pelo PPSUS para o fortalecimento dos sistemas de saúde locais, refletindo diretamente nos agentes subnacionais como município e estado observado em São Paulo.

Considerações finais

O PPSUS se revela fundamental no fomento à pesquisa em saúde no estado de São Paulo, na visão dos pesquisadores e gestores das SES e FAP. Destaca-se a relevância para o fortalecimento de linhas de pesquisa, a geração de novo conhecimento/tecnologia, a melhoria de serviços de saúde e a formação de pessoal. O programa é compreendido como uma estratégia de fundamental importância para o fortalecimento científico, tecnológico e institucional do estado.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. 2. ed. Brasília (DF); 2008. (Série B. Textos Básicos em Saúde)
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde: diretrizes técnicas. 4. ed. Brasília (DF); 2011.
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes técnicas do programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde. 2. ed. rev. Brasília (DF); 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
4. Pacheco CA, Wahrhaftig R, Costa MG, Pereira MA, Santos MG, Dellagostin AO, et al. Carta de Salvador: 18 anos depois....Revista Inovação e Desenvolvimento [internet]. 2022 [acesso em 10 jul 2024]; 1(9). Disponível em: <https://revistainovacao.facepe.br/index.php/revistaFacepe/article/view/101/117>.
5. Celino SDM, Costa GMC, França ISX, Araújo EC. Programa Pesquisa para o SUS: a contribuição para gestão e serviços de saúde na Paraíba, Brasil. Cien Saude Colet [internet]. 2013 [acesso em 10 jul 2024];18(1):203–12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WgbwkcXPgh6N47Cr39tCfvk/?format=pdf&lang=pt>
6. Eil E, Batista CJ, Santos Junior JE, Barbosa Junior A, Frattini NAC, Sachetti CG, Almeida MJ. Programa pesquisa para o SUS(PPSUS): contribuições para a ciência, tecnologia e inovação em saúde no Estado do Paraná. Espac. Saude [internet]. 2016 [acesso em 10 jul 2024];17(1):65-74. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/370>
7. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp. Convênios e acordos de cooperação [internet]. [acesso em 10 jul 2024]. Disponível em: <https://fapesp.br/ppsus>.
8. Peters LR. O Programa Pesquisa Para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS como ferramenta de descentralização do fomento à pesquisa em saúde [tese.] São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2013.
9. Calabré L. Validação normativa do programa PPSUS: um estudo de caso no âmbito do CNPq. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia [internet]. 2021 [acesso em 8 jul 2024];10(1). Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4873/2961>.
10. Queiroz LFN. Avaliação de políticas no setor público: o que explica a decisão de avaliar (ou não) resultados em políticas públicas de fomento à ciência, tecnologia e inovação em saúde? [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016.
11. Oliveira SR, Gomes CB, Calabré L. Pesquisas exitosas do programa PPSUS: contribuições para a gestão do fomento à pesquisa em saúde [internet]. In: 73ª Reunião Anual da SBPC, 2021 [acesso em 8 jul 2024]. Disponível em: https://reunioes.sbpcnet.org.br/73RA/inscritos/resumos/10033_16364d3f0f495b6ab9dcf8d3b5c6e0b01.pdf.